



III SEMANA DA MATEMÁTICA DO IFES/VITÓRIA
Vitória, 12 a 14 de novembro de 2013

**AUTONOMIA DISCENTE NA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: A ATIVIDADE DIDÁTICA
DOS “POEMAS MATEMÁTICOS”**

Roberto Ribeiro de Sousa; Karina Costa do Nascimento; Pâmella Dala Paula Cavalcante;

Ednaid Santos de Faria

IFRJ - Campus Paracambi

roberto.sousa@ifrj.edu.br; karinascimento.costa@gmail.com; pamelladala@hotmail.com;

ednaidrj@hotmail.com

Palavras-Chave: Etnomatemática. Poemas Matemáticos. Educação Matemática.

INTRODUÇÃO

A construção da autonomia discente no ensino superior é um fator importante no processo de motivação e promoção efetiva da aprendizagem. O presente trabalho é um esforço no sentido de contribuir com mais uma alternativa em relação à métodos tradicionais que não consideram a participação efetiva discente. Buscamos estimular a autonomia discente na escolha dos conteúdos e práticas didáticas voltadas para um maior diálogo da Matemática com o campo da cultura. Relatamos a seguir uma experiência de atividade didática por meio de seminário que envolveu o tema “poemas matemáticos” realizados pelos alunos de licenciatura em Matemática do IFRJ, Paracambi.

METODOLOGIA

No ensino da Matemática, segundo D’Ambrosio (1990), não se pode perder de vista a sua dimensão social/ cultural e deve-se levar em consideração o conhecimento prévio dos alunos e a troca de experiência entre os mesmos. Estes são importantes itens na educação Matemática e, especificamente, na Etnomatemática. A apresentação do trabalho com base no tema “poemas matemáticos” foi formulada para atender possibilidade de aprendizagem relacionando Matemática e diversidade cultural dentro de um processo de investimento na autonomia discente. O trabalho teve como ponto de partida a leitura e debate do artigo publicado por Djebbar (2005) sobre poemas matemáticos. Em seguida, houve a apresentação de diversificados poemas que foram selecionados pelo grupo de alunos. Logo após, foi sugerido que cada aluno do curso de licenciatura escrevesse algum poema ou verso. A adesão foi total e foi compartilhada a leitura dos poemas com troca enriquecedora de informações. O diálogo continuou entre os próprios alunos e o professor com questionamentos de como os poemas matemáticos poderiam ser utilizados no processo de ensino com base na realidade do cotidiano escolar da educação básica.



III SEMANA DA MATEMÁTICA DO IFES/VITÓRIA

Vitória, 12 a 14 de novembro de 2013

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os poemas matemáticos estimularam favoravelmente o processo de aprendizagem envolvendo os alunos em dinâmica positivamente participativa. Houve a compreensão de que os poemas matemáticos podem se relacionar com operações matemáticas simples, exploração de palavras formadas pela expressão linguística dos numerais, relações afetivas entre números e definições da matemática pelo uso de metáforas. Além do mais, ficou nítido o processo efetivo de construção do conhecimento com base em atuação coletiva, corroborando, na prática com a afirmação de Tardif (2002) de que os educandos devem ser parceiros e atores de sua própria formação definindo sua própria linguagem em função dos seus objetivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ficou nítida, por meio desta experiência didática, a concordância com a ideia de Paulo Freire (1996) que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua própria produção”. A organização e apresentação do trabalho poemas matemáticos auxiliou no desenvolvimento da autonomia dos educandos e possibilitou o diálogo da matemática com o campo de conhecimento da cultura alargando o diálogo interdisciplinar

REFERÊNCIAS

- DJEBBAR, Ahmed. **Poemas matemáticos**. São Paulo: Revista Scientific American Brasil, nº 35, 2005, p.34-35.
- D'AMBROSIO, Ubiratan. **Etnomatemática: arte ou técnica de explicar e conhecer**. São Paulo: Ática, 1990.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 2ª edição. Petrópolis: Vozes, 2002.